℣. Dirige nos D
℟. Quoniam tu es

Ex-libris

N.º geral 804

Collocação D / 5 /

Relacão do descobrim.to
da Índia
Por Vasco da Gama e

Dezembro 2

Em Nome de Deos Amem Saybam quantos esta Carta de Procuração virem

mandou el Rey Dom manuel o primeiro nome de Portugal e dos Algarues

nabios de guarda Armada Da Especiaria dos quaes nabios hia por capitam mor Dom Vasco da

Dita Dom paullo Da Gama seu Irmão e Bastião Nicolao de

Aos vinte dias do mes de Setembro do

Anno de Nosso Senhor Jesu Christo de mil

e quatro centos e noventa e sete annos nos

primeiramente sayemos ao rio de Lagus e abrimos as comarcas

e esta noute passamos a Ponta de Tarefa e amanheceo

te amaynegemos a Ilha de Alcatira onde fezemos pousada hua

de Dias orao e logo esta noute amanheceo sahimos

a Ilha do Ouro e esta noute tomamos atrapassamos

o Cabo de Boa Esperança e toda a costa por diante athe

pello meo capitam mor e depois que amaynegemos nos, ou-

vemos vista Dele, nem dos outros nabios e nos fezemos o ca-

minho dos Ilheos Brancos de nove legoas ordinarias e quem

quer perder o rumo desta nota. No Domingo seguinte a

manheceo ouvemos vista da Ilha e pasé e logo dij a quin-

ze ouvemos vista de tres nabios e quando fomos de manhã

e alcançamos a nao de Nicolao Coelho e bem-

dito Deos a nossa companhia ate aqui e quando

tambem tenham por Deos o capitam mor e depois de

Isto nos partimos nesta nota e fazemos o bem e andamos

em rabnaria ate aquarta fra pela manham / E as horas de
oubemos bista e capitam moor abaixo nos ouue hu[m] logo
apos atras nos bicimos a falar com mujta alegria e ouue tira
nos muytos bombardas e tangemos trombetas e tuba com muyto
prazer pello q nos ouue arfab // E ao out[r]o dj que quarta feira
fra rfgamos a sega de santiago ouue pousamos na praya
de santa ifa Com muyto prazer e folgar q aly tomamos rarus
e agoa e lenha e mujtos arbores de nabios por q nossa
necessario / E sexta feira q foram xxbj dagosto partimos
dem ecta / e sendo sua de comprida que hou aborda ao ca
pitam moor q aly z pousj de dagosto e quarta feira xxbj
da sega de santiago / e partimos com o trauesia e papafigo
bus dj e sua nort / E dpois de bdo mos sendo na boca
bmar ao norte e aquarta de sua dusta arganmos mujtos abro
frios como atras e quando bem amanhecia tjnabamj contra
o sul e pella q[ue] mjnha como abro q foram p.a tra / e vista
mesmo dj bimos sua barra e sabemj ey todos louuo
res nosso snor

E abunta e vj dias bimos diuisa bastarda de sam / tiago
e sudoes q era costa fra arganmos mujtos baixos / e sua
de regumam quoquas / e cabos marinhos

E sua quarta fra pela dj bimos de noue legoas e pella de todos
os sanctj arganmos mujto segurados de q[ue]m sua sua
voluntade que nacem no coraçam dauoste

E aos quatro dias bimos pabab aut[r]a manga duas oras a
rganmos sumb de nnte e bj bramos aomar e as nobe oras
de oubemos bista de tra e ptem nos assentamos todos
e pabamos o trapesinho moor com mujtos cantares e festas

Dartes e bombardas e todos bisados desta e desta mesmo
biramos bem sempre ao dª na bolta bmar / pore nom oubemos
rom gosto dª dartª //

Item aterca desta bicmos na bolta dartª e oubemos bista dhua
bya e tinga grande bya / e capitam moor
ma bu po dalanga no batel a sondar sarguia bom porto
pelo qual aargou mto boa e limpa e abrigada. De todos os
bentos somente he noroeste e desta faz bsta e ao qual
posram nome punta de Cena

Item agoarta dª pamos amgoa na dita baya onde vi
emos oyto dos abrigados os nabios e rogerão as bitas
e tomarão lenha //

Item aguada bgoas. de ata amgoa pa o sueste faz hum bio
bem e limpo. Do sartado ou 2 bora. sem tyo e pedra e
outro de sam thiago //

Item desta dª a fomos baros
boos marinhos e baleas e Carne de vazes e bacas e panzos
e andam ribeira rom pelos e trazem filhos ba
rrigas e suas natiuas / e os ditos arrios mto grds
tem muytas mas romo os de portugall e asy mesmo
cadrus //

Item os abros desta dª sam asy mesmo romo os de portu
gall e muytos abros e a dª fomos e rotobias
e de boos erbas

Aos ouue dy. dito / determinos pousar que foy aquinta fra
Saimos 2 thr nos o capitam moor. E tomamos gua pomos
Daguadas. qual era pequeno. E corpo E parecia nos pouo
so mujoia E. andaua apanhando mole nauegaçam por E
as ylhargas nagella thr. E fazem ao pee Das montes / E ha
molho a naao Do capitam moor. E. o qual o poz nomeyo na
mesa. E de todo os nos nomeamos nossa. E. Eno
ouue dy. o capitam moor. o bispo. E. os seus E. os
Leuou thr. E. Eno ouue dia. seguinte bieram. quatorze ou oito
Indios ao ouue. trouxeram os indios / E. o capitam moor
foy 2 thr. E. a nossos nossos. E. os mandou pasar E. abra
na. qella. Taboa. Dagoa. E. os mesmos / E. as mesmas Indias
nuas E. assy E. as mesmas E. a esposa. E. os E. assy ouue
E. elas nem 2 traziam nadas nenhuas nada se
nio somente E. mesma. as bieram // pelo qual. o capitam
moor. elas. fez. lhe. tirar. as tabas. E. os. Deste. E. assy
vestes. thr. / E. assy mesmo ao pagem. ao pasado. seguinte
E. ao Domingo. nio bieram. o. dito. E. quarenta ou cinquenta. Indios
E. nos. E. pelo que. fomos. pomos 2 thr. E. nos
cinco. E. Leuamos. presentes. nossos. que. elles
trazian nos. oreelhas. E. pareciam. pratedos. E. pratos. E.
papos. E. traziam. metidos. 2 seus. panos. nos. E. a
banabam. ao. nosso. ouue. ue. presente. seu. bayuga.
E. seu. Inr. traziam. 2 seu. nos thr. tinha. E. seu
metia. pelo. qual. nos. parecia. E. elles. prezentauam
logo. por. E. elles. mesmos. traziam. seus. ornati
nos. Dite. nos. oreelhas

ao mestre (oo) e pois fizeram pella guiam nos despedidos darmas / tam nos partimos aos nabios

Tanto que hebemos nossos nabios aparelhados e limpos e entrega tomada nos partimos desta tyª feira quinta pª pella manham (o) e andamos bordejando nosso caminho pera Lisboa = pertimos pello pedraneyr dizia (o) ao mestre pr (o) podiamos pr. Sriam a quinta feira ao meyo dia / e o mestre nos disse que se partissemos logo pella manham do rabo (o) e nom passa por aly nenhum navio e por isso nos nom quis leixar / e nos fomos a elle e lhe pedimos por merce nos leixasse hir / e elle nos disse que fossemos embora / pello que fomos e abolta buma restinga que ha / e andamos bordejando ataa sesta feira pella manham que demos vista do rabo de Roca = pertimos (e) em esta dita manham viramos e abolta demar / e a noute viramos e abolta dentro / e sabbado pella manham (o) fomos Dezanobre de vimos a nobre e fomos outra vez nom o rabo e nam o podemos dobrar por (o) ser o vento = em restinga e este dia nos fez noite em restinga / e domingo pella manham viramos e abolta demar e a noute da segunda tyª viramos e abolta dentro / e a noute nacta tyª ao meo dia passamos pello dito rabo ao longo da costa com bem apopa / e sesta feira pella manham Roca = pertimos ao serão fez suas contas (o) e ouuia pella tyª dos sete logoas e boa abrea bem e vinte e tantos

E huma comj de bom tempo e com bom vento fomos jantar de dia de santa catherina e tomamos a noite

sanctos onde estabemos fizemos diante que estauamos mantinhã e os nossos nabios

A sexta feira seguinte estando nos assi na
nossa Senhora de Belem vieram ter a nos estantes barcos
dartj daquelles Senhores de Calecut e delles fomos pelos outros
nos ao comprido da praya e delles fomos pelos outros
nos. E nos estauamos todos ou a mayor parte dnos a
est ho na nao do capitam moor. E como os bi
nos fomos a tj. a e os barcos os quaes estauamos
muj bem armados / e como fomos junto a nao
pitam moor estes estauam na praya fora / e elles
os tomauam e nam no tj tomauam os estes estauam
mas briga por elles atomaes Damao ao capitam moor
do nos fizemos a briga delles / por que quando bi
tolamos. Diz aij este estes estauam dele e nos es
tomauam nossa nossa Senhora daquelles que estes estes Dama
nos muito grande Dia. E estes tomou agoa e grande
quada Dagoy esta muyto boa abeira buar estes
esta e estudiam os pedrados de cima de grande outro
esta noe esta enxada / e estoutra. Diz es
tipa. nos grande festa e matou grande Deos / E ao po
soberano nobre Deos Da amoria e santa estes ho
nos pio estamos os pes de grande tj. a nossa
fazemos mal nos amos Dama nos de nosso
capitam moor nos quys agoy ser E tj. a por

Esta bonde os nossos estavam sem muita diferença
e nos dongel o posto e pomos por ao nosso lugar e pos
tos e assi fayo e avivamos aos nossos que estavam
sem nos feamos e tos feamos e ora pellamos nos
nos os outros Capitaes armas e assi nos dentro
armada sonde sem a todos nos estes / Capitaes
nossos e os nossos Capitaes e que bissem
sem os Dous Dittos e assi por avisos / Capitaes
bieram e capitaes e os Dem navios e capitaes
vistos nos Davam mayores de marfins e trazem nos
bracos / pozo em esta hora a nos parem ao nos
resistentes e nos arrebatamos e estavos assi pe bem
avatam. Dagoda sonde tos bonde a bier

Estavos nos Davam bieram e ora a Dizemos nossos amigos
Estamos e pequenos e trazem o brasil bzz. pesto amar
bayo e baxos e quem os em muy carregados e nos nos
os bimos somos bogem e assi / tos nos mesmos bos
e tanger. quem os muy somos e gudo tomavam ao
estes barco e mandou os nossos estavam muyto bem pa
nossos e assi nos pera nos / e Davam nos
bezes e nos e os Dous Davam mayores e capitaes nos
tanger os trazem nos Davam mayores / e capitaes nos
tanger e bolta nos nos / e assi pois e navada aqui
nos somos e assi Da outra bzz e assi estamos
sem boy nesse por estes mayores / e qual fantamos
ao Domingo e era nossa dor e cadarme Dita Lera proroga
nos a e portugal

Ao Domingo bieram os tanger e trazem ao nossos nos.

Pollo e mouos pequenos e os molegros — esta [illegible] em
rima d'hum dallo pera baixo. e hazião muytos boyos
barcos e. pos[illegible] Dous lugares ao longo do mar e
tangiam e cantauão no mo ao pabal — Comtinuo[illegible]
sonia se os mouos floreciã no mato e os arroios e os so
uos bocaes asdeantauão mto e hazião seus pos muy
uos maos e gros pos e na posta muytos e seus pos
os pescar abaixo allto / e nos — stamos assy esperã
por. anos / e uinos andar ante omato os mouos a.
bargados e hazião os arroios nos maos / e capitam.
uinos manbu. seu sobrino [illegible] regaua muytos à [illegible] a.
andara. e mayr rouge / pra e seu egr manegos [illegible] mto
tast seu boy / e elles de pois [illegible] teberão os manegos
tomarão pella mano e pera egr amostar auoada di
zendo [illegible] por [illegible] egr tomarão nos aalgua / e nos mt.
tos de lauar. os boys pa o mato / e capitam moor qua
do [illegible] isto bio [illegible] manbu a nos e [illegible] nos mt os egr tos e.
tambem [illegible] egr e [illegible] di [illegible] à [illegible] por [illegible] egr
pareco [illegible] elles ger. nabam a egua [illegible] / e nos
tambem [illegible] pois [illegible] mt os egr os nos somos [illegible] Daqui a
bamos e elles ficam [illegible] pos nos / e capitam ma
nbu que stamos [illegible] a nos bamos e azegaios e bes
armados e nos os barbaros bi[illegible]dos / e [illegible] mto
pa egr nos pararmos [illegible] ramos postos pa egr faz
mal e [illegible] egr nã queriamos fazer / elles quando [illegible]
biram nos assy parar dese a [illegible] e nos [illegible] e
e o capitam por nom dar azo [illegible] matar [illegible] aos
manbu [illegible] mto egr [illegible] sus todos aos barbs / e [illegible] pois
somos todos mto egr os por egr dar a [illegible] egr
podessemos fazer mal e que egr nam queriamos fazer
manbu [illegible] tiraram [illegible] nos bombardos [illegible] — Acabam na

(

...ũa popa Dabaras e ...rabam todos apontados na
praya junto ao forte e quando entraram dos...rgir nos
bombardeos nos tiraram, e ...ro tanj. pus pano mais
os presos e que tinhamos rubertos e os armas e...traba
e depois de pos 2o mar tornaram hus por dos e
nisto nos tiraram dos...ajustar e ...rgir pa. terra e...ma
ra e cebadam o dado ant. z

E os boys desta ũa pus tão muy grandes como os dabaixo
...sso e muito dordos amarabiega e muy ...anpos e pan
tapados e bem ...ados. E os mastos dordos trazem eles suos albar...
faina E. a/y como os bastea e suos pavos a/y como
andos 2 terra Dalbarda e andam 2 terra direitos
...ados. E os quiserem pescatar ...te tendej suo pano
...ada pelos bentos e tazemos por abij

E ...ta amostra ...sta suo ...ero 2 mar tos tiros
Debaixo E ...ta y ...ero ja muy pobos marinheiros e bem
pus tão grande como hos e muy grande e grosso e muito
...ado/ e nenhum canta por pera e tem os nom pobejo
E os mastos pequenos e outro muito grande grosso e bem
de Dans bytos como bicos e pequenos como tabita
E agu grosso suo de apegar e bmos ante grandes e
pequenos obra tos mytl. / E tigabamos/ e muitos
os bombardeos e nos ...ero ja suos abros e pus tama
nho como pato e nam boam por e nom dis suos pedi
nos aos e ...ama e potyeiros e matamos ...tos quando
chegamos/ os quatro abrio azuttam como a/nos

E Tambem nesta amostra ...t pus bytos tomab nossa suo

Vão p. Santa Ca quinta feira

E ao prol seguinte passamos pello Dr. padram. cabo
verde nos fizemos ao largo Darosta a sb. noroeste
e perdido de vista de hu fomos ao longo Dapraya. q ta
vale nos fizemos / E esta tde se mostr. toda chaa e
assentada e aqui bemos andar muy tde. muyto dab e qui
to mais p. Dianty. temo mais alte. E na mesma e mais
alto arboredos

E amouty proguntey estabemos a corda. por quanto era
mos tanto abanty como o pio b. Santo. E ate a dita
tde. E bertolameu Diz lisboa e ao dia. rompeu fomos e
bemos apopa. pr. ho longando aosta aty. orao. E bespora nos
pasou o bento ao estibanty. E fizemos naboita bmar. e anda
mos a fim boita ao mar. E outa atte aty. antes de
arguabrou posto que nos tornou o bento ao ponty
pello qual estemos aquella noute a corda. pa. ou. de fomos
proseguir atte. onde. ou. E paramos E jazemos / e qua
do bco amenguou fomos a. fonte atte / e achamos os
agoas de nos o sego da cruz. E ate altr. b. nos
fizemos sprita ergoa / E // nau pasamos os montes
agua pus grandes / e vimos. E montanhas de tornamos
a pasar nagoa. E fatinguemos pasada. e bento
a popa. E nos Dupon. tro ou quat. de onde pouca
mos os montes aty nos abiamos e onde nos mos
nos corpar aber. aquelle. E bspanamos / E dagoa de
cus Dianty que. E por sua misericordia que nos fosemos
abanty e nom ante e praza. a elle. E ass sea. pupru

E Dia. de natal. que fy abanty cuj. E bemos de. E tinga
mos bspanto por cosa sr. nunca. bemos / cus E/ de

depois de termos sanado e metido fua moneta asy mos
o mastro com fua fuda abaixo Dagoabea fua de
aguada. fuda a bya emmana / pello que a nos detremos a
brindar ate o 25 mos tomar porto abrigado onde
o nos despimos e aguentasse pousamos ao longo dacosta
onde tomamos muito prestes e quando bro ao pe. po
tornamos a dar no stes bcos e sayr no porto camynho
e aqui nos fez fua amyzade e nos quis ne fua ca
bida nem o estabamos ao mar / e daqui andamos
sempre pello mar sem tomarmos porto e nam tinha
mos ja agoa e bescoytos nem fazia mos ja bom
rnam nem agoa nenhua pello que nos foy nesesario
Dabarmos rnam fua quatiego / Dende a 7a nos apa
resceo de to marinos porto / e sendo fua quinta
e 7a Dez de Janeiro ouvemos vysta dhua ilha
pequena e aqui pousamos ao longo dacosta / e ao 8o
dy pela nos batos e thã homẽ arganos muy pequenos
e mos fez nenhus / e nam he dizemos nenhus
muito crus / e o capitam moor mandou a sua
tenda a que dão e mandou muy to e com gasalhado
com rea e veas elle fez a sua vontade / e o capitam
mandou buscar fez fua fazenda e fuas cartas e mostrou
o capitam e fua mayestade / e elle disse que que
ria ouvyr e sua tenda e nos fez merce e
nolla dasse e muy boa boontade / e isto acabado o
dito martim a. e aquelle noute foy o dito martim a e
o outro com aquelle se adormyr a seus rayos / e nos to
marmos panos nabios / e sendo aquelle se pello ca
minho vistio aquelle e foy e disse aquelle o seo

{

Carretabamos aos bates aguas e nos bmeçou aber mouto
mar e nos quisemos por e obemos nos pera
ba. de braseu / e nos estabamos auguardados ao longo da
costa no porto do mar / e esta tyª pormos nome / tyª da
boa sorte e ao pio b noite

E huus da tyª sub pelo mar. obemos bista de huu tyª
muyto bolpa / e de huus arboredos muyto altos e fundo
a pª nesta nota bimos sua pio Cauejro e boa e porque
esta mesma pia e longe de terra. e nos quisemos poysamos e fundo
de dous de e stam oyto de por andar de sol / e esta tyª
de muy baxa e cabadinha e de muytos arbores de que
dam muy finos de mastreyros e os finos desta tyª como
dytos

E nesta sorte de nossa e stam sobre nos boos corpos e andamos
o norte sobre tyª / e nos pomos de ogo dam pequenos com
panos mayores / e as negras mouras e nesta tyª trazem estes
bem trazem os bicos furados por tres lugares e alij e de tres
em fins pedaços de estanho metidos / e esta gente pretume
em demasiados que elas tem / e nos somos e stamos e
E ali pois de abemos outros de nossa / e stabamos bem
os nom prezabamos nossa e de e stes / e que elas trazia que
nossa posta mandou com que huus banados de sida e como
trazia que cara pura e nossa bem / somos e nos

sua companha hum mouro q̃ ho
dos arrenbam era bua
tp̃a Dij logo e dizia q̃ ella bia. nabios grandes como aquel
q̃ nos eramos / e nos os quiamos matar nos pegabamos
mto por q̃ nos parecia q̃ nos fiamos de hum pa outro
tp̃o estauamos / e estes fidalgos mãdaram fazer hũa ao longo
do mar apar dos nabios grandes e armadas e q̃ estouessem obra
tp̃o q̃ ouue cada q̃ mãdaua aos nabios q̃ estauã pa
nos os quiã trazer suas marcas dal mostra / e tp̃o
q̃ se fizeram destar alij se foram e armadios pelo mo
arima / e nos estemos nesse mo tirra e dous dias
e os quiã tomamos agoa e alimpamos os nabios e com
o mes q̃ se fumegauam os pos e os mastos e esq̃ames e
cordoes tudo por os seus q̃ os gomes nom podiam tom
e aqui posemos gũa padram ao qual posemos nome / e pa
dram e sam pra sempre esse por q̃ se chamaua / e ao mo
dos boos romanos

Aqui nos partimos hũa prea pra ceam bũa equa
dos bicos e fuco e fomos aquel dia na volta. bmar //
e anoute pousamos e este por nos ape dar nos dara esta
agoa em hũa mui grande ribeira / e ao bem q̃ fomos ao
nor. dest / e quando bco acos e bespora bimos estar hũ
veos e tomar e grandes / e os dous grandes
arboredos e ao ma. de ribeira e pequena mato
de outra / e dende ao ma. abra. quasi legoas / e por
por ella nouth bramos na volta. bmar e. bouth passamos
sre q̃ pelo mar por q̃ os nouos pensabamos / e quã
nos bista dos veos e tra. q̃ grao dano pode

Es por que era tan ligeiros - Naboleta bmar e pairamos
ate porta mangam/ E era tam bem - E tan ratinha/ porque

Foramse eos capitaes ouberam por mandado que quem tas
testa amostra pa tabrem o mar esta fruita e que nyo lao rogo
fos pis com o seu nabio a sondar a baya e que ysto pa ver
mar e esta praia e sendo nyo lao rogo pa entrar por dar
na ponta da gela seta e quebro o gouernayl e assy como hu
ass sayo pao alto e eu e a elj com elle // E tanto que samos
pao alto amarramos nossos bcos e demos os anquoros
dos mar esta da poboa //

E os gomes de sam Thyboos e bcos rapos e da
rita e mafumes e foram como mouros e os seus best
duras pas e panos bcos e de todos mas e bcabos
e mostas cores bestes e seus mos e calsabos e todos
trazem todos nas cabeas humbros esta cabaybo rouxo
bayo e seus mulheres e tatoam os mos e pernas de q mes
mo fabam aqui e esta bcas de q mays nabios bcos e tra
zem outo prata e pano e cano e pimenta e gengibre e anos
e prata e mos mostos e cetos e de sofar e nobre e sso mesmo
todos estes mantymentos trazem os gomes esta tya e tam
bem nos pedio sos e eles disemos que todos estes rapos
binegam aqui de rapto e que aqlles mouros o trazyam pelo
o outo e que pa diante pa onde nos gomes abia mays to
os pedros e o acesar e esperaria ya tornar e nomeou
mesmo pessoa tarea nos apanhasa aos nestos e es
tudo e tynda gmes marnegos e capitam moor cebaba
o qual dera sa ratino e mouros e portanto e tynda estes
e aqui arsemos // E mais disemos os ditos mouros
e abiamos e nesta tomasse e cebana nos arsariamos
mostos panos e que tambem arsaria nos mays to e dal
no cayro dormar e que abiamos de ir to para nos gues

Em que estavam ametade mouros e ametade
os quais todos tinham que nos nos os mouros e que
em esta vega avia muita pimenta

Mas nos Disemos que presto fogiam estava dali
perto e que tinha muitos cidades no coraçon dmaar os
e que os nossos bros eram muito bros e tinham
muitos navios nos que o prestes fogiam estava em hum
pollo Artaxo e que nom podiam carregados os
quais mouros traziam aqui muitos bos e asnos sinos
tos e estes mouros e nos Diziam estes mouros
dos nossos tam ledos e com prazer estavamos /
nos estavamos a ver que era aproueitar de nos dar / sanct pa
bismos aque todos bautizamos

Em este lugar e sega aque gamao nos veio aqui
fuid ger aque nos esperavam no ryo tam e era como vio
ry aquele bco aos nossos navios p mujtos bezes com artes
e nos nos bebiam / Comprido era dama muj bem hom
e es fez fuid fuso e sega pees e mariscos e no paro com
rouse muitos / E nesta tam a terra a terra e despra
ba quanto es dabam / E pedia e es bsos estalata e
nos nom ga cobiamos / Mas disso e tinhamos disso es
dabamos

E capitam Mor es hu fuid dia fuid rombeta / aque es
e muitos fidos e comsinos es pidio que es desembar
pidos que fosem com nosco e elle Disse que / rouuesse
e geromuchyste tasbem / e capitam mor es hu fuita mesa
ram bem e Duos mancebos a rodagem e es com nos
Diram e Dagele de que elles ja presentes e requisi

fasse fide que fosse sua dita sempre Do nabio bquall elles
foram muy contentes / E sua prasab que fiasse a dita b
nos de nosso partimos E bicemos pousar sua ligoa junto
junto com sua sega / pa que ao bimdo Diesem missa E
pregasem E comungassem os que quisesem /

E sua dagueles pilotos fomou a sega E pois que
pousamos armamos bus barcos pa. abermos Dise. por el
Dos quaes barcos E sua dita fui o capitam moor E Doou
mollado nesse E elles assy sendo fuzam ambos cumo os
barcos com mujta deligemcia pa. se nam fazerem
fumgas muy rompidos E tamolargos E rapeabamos que
se tornassem pa bella E o capitam moor quamdo bio aquello pri
meiro opilloto que lebaba comsigo E nom bio que tirassem com os
bombardos a gatos que bimga nos barcos / E paneo dagoa
E fomou E os nabios pa. que se fosse alomgamdo E fos
sem Dos nabios aposemtados / oquall nom ouvio os bombardos
fezse os bellos E o nabio Capitam E os mouros nom sa dimos
fomisem quamdo biram se o nabio abella fomem mui
tos E ao gertamsse a tarde amtes que anoitesesse
E assy nos tornamos ao pousso / E ao bimdo dito
nos nossa missa E sega Debaixo dsua arbore b mui fo
sco / E pois E dita amissa nos bicmos pa os nabios E lo
go nos fizemos abella E comemos Desagoisado no nabio
com muitos E saengos E muitos cabros E pombos que aqui se
gastamos por sua E continuos annaveis E bino /

E os nabios desta tarde fomes E sua E subertos E muita
preadura E andamos apertados comsta mesa E sosmesmo
os barcos / E sus bellas sempre E pafma / E os
mariguiros Delles tem agoeiro de nos E que se nos

e quaes dentes e cornos de marfim.

Os palmeiros desta terra dam huum fruito tam grande como
mellooes, e o miolo de dentro he o que comem, e sabe como junça
avellanada. E tambem ha hi pepinos e mellooes muitos, os
quaes nos traziam a resgatar.

Naquelle dia que Nicolao Coelho entrou, veo o Senhor desta terra
ao navio com muita gente, e elle o agasalhou muito
bem, e deu-lhe huum capuz vermelho, e o Senhor a elle huumas contas
pretas que elle trazia por que reza, as quaes lhe deu por pe-
nhor. E pedio o batel a Nicolao Coelho pera se ir nelle, e elle
lho deu. E depois que foi em terra levou consigo aquel-
les que hiam com elle, e os convidou. E depois
mandou-lhe que se vestissem. E mandou a Nicolao Coelho huuma
jarra de tamaras pisadas, as quaes traziam conserva de
cravos e cominhos. E assi depois mandou ao capitam moor
muitas cousas. E isto foi porque lhe parecia que nós
eramos turcos ou mouros d'alguma outra parte, porque
elles nos perguntavam se vinhamos de Turquia, e
que lhe mostrassemos os arcos da nossa terra e os livros da
nossa ley. E depois que souberam que nós eramos
christaaos ordenaram de nos tomarem e matarem aa trai-
çam. E o piloto que com nós levavamos nos descobrio
todo o que elles hordenavam de fazer contra nós, se o poderam
por obra.

Atravessando vimos huma terra a qual diziam estes mouros

Alem desta ponta aguada ponta ao longo desta terra ha
arboredo alto que parecem brancos e pus. pacos / E desta ma
pra b cinco ar. donde partimos e ao mais de legoas e aqui a
demos 2 ancoras alta fra e aquarta / E amanhã pomos
fomos 2 abolta donar com bento lebantey panno / E quando
a manhã nos alcançou a pa / E naquelle quarto legoas e
meia de andamos e ate ahi atarde e pousamos junto com a segu
inte nos detiveram nossa. o bispo dante. passado / E aqui este
nos esperamos por tpo / E neste meo tpo nos
mandou dizer o rei de quilloa que queria fazer paz com
nosco e ser nosso amigo / E desta paz foy 2 baixada que no
tpo branco que era. parte que ql. dizer trelado o qual
era desta forma. b. bab // E estando nos aqui bem que
muito com gente mistura. fa. e metade 2 gente nabio de
nossos dizendo que se queria ir com nosco por que era festa
com mouros. E vista aqui amor de deos por. prelio de aguada
nabio esta ma. // E porquanto nos no andia tpo nosso
mar/ano 2 tinhamos 2 o por to de nos de quilloa apanhar agoa
nos era necessaria. a qual estava dauma. parte da ma. fre
me. da qual agoa estava obra/ja por si no abra ma. pno
e por peçonda

E huma quinta fra. 2 tinhamos todos pomo e como foy noute
lançamos os barcos fora e como foy meia noute / o capitam mor
e nosso veo e alguns de nos outros fomos aber outra
ba aguada e lebamos com nosco o piloto mouro / o qual
mudou mas pareceo 2 pedio o que nos mostrasse outra
ba agoa / E ser legoa e tal mar. que nunca nos pudesse a
nosar outra ou mais que esta e nisso andamos ate que a.

Mangou e tornamos nos tornamos nabios / e quando bo
atar e tornamos outra boz ca nos o mesmo piloto e nos
mesmo e a mangueda andabam ao longo da praya e nos
Bimte. bons estaramos nos azagayos nos mãos pa
panos abertos e e fundo nova / e o capitam mor e nos
da tirar tres bombardas pa. que nos ouvissem logo pa a
bermos e estar pera / Cas y como nos fomos pera elles e
cos bazagayas e nos / e nos tomamos quanto agoa.
questmos e quando nos partimos e pa arriqua bolta
posta e argumos sua mo. bitoria / segue tresnoite fora

Sopabab que foram bint. e quat. de bmos e marco as
ora e nossa Sra / e ẽpeçou mangueo bco sua mouta
dos nabios a dizer e requistmos agoa e fomos por
lle dambs a tenda quella Sama que nos faria de
mar / e capitam mor. isto nos bio / isto e tmynou.
e fomos ca. pa eg nos star nos como eg podiamos fazer
mall requistmos / pelo qual logo nos obaros armados e
e bombardeo nas popas das / nos fomos a aldea e os mou
ros tinham fmos pa cima dos bastos e tinham taboa bast
atab e mais la / mais quros que estauam e tros lle nam os pob
bo da agoa azagayos adomsos e arcos e fundas com
nos tiravam as prdas / Mas nos com as bombardas
eg fazia tal rompanga e eg os nubros lenpar a praya e
matar na pagada e tynham fim / aqual eg fazia
mais dapno e probeito e uso estinmos obra e tros
boos / Caeij bimos bra e sus mortos sua que mata

na praya e outro dia pela manhã e a festa da // E depois de estarmos
dias em fadios viemos nos a juntar aos navios / E dalli
nos fomos todos e fizemos e acabar festa e almadia pera
fora da alta que esta da outra banda / E nos depois
que juntamos todos e vimos todos abertos podiamos
tomar a terra dias pera por dias abitos os bons e sãos
e vindos que trouxemos comnosco que nos alli fizera
pelo que pomos depois almadia e entre ella
e nossa almadia e fato outra que levava quatro mouros a
qual tomou pouco tempo e a sua vinda e depois de
dada e fato tomou fomos e alli ficaram todos e ley
e a almadia acerca da terra e nos fomos ao
longo do mar / e os nossos ficaram tomamos trouxemos
aos navios / E nos almadia ficamos muito pera dar
dadas fomos e fomos depois de palma e sua terra
e achamos depois de vindos com anzois e linha dasna
ley e sua vista com muitos mandos dalli dar e sua
vinda de Sam Thomas dalli dar e suas terras ilhas
ella / E todos estes anzois que alli tomaram
o capitam mor e hu aquelles mariñeiros que
lli ficaram e o outro capitam pera os
limpos que de Guaibu pera mostrar a ley / E ao
2ª f. pomos fomos de mar a mar. E a 2ª da 2ª fomos ante
abrida nos os bate armados e os mouros fizeram depois
os nossos por que nos bombardeamos depois vimos nossos navios
E a 3ª nos partimos dante abrida e viemos a pousar
junto os ilheos bons por se sond estivemos ahi
dois dias esperando e nos dia de tpo E aqui 3ª

que fiam bmtº ollobe de bste mes nos partimos bs Dits/ Gres
E por q̃ no obeu ẽ ha pouo q̃mbbro ao sabab pela manha e b
pam eap/ de bste mes ẽtramos bmtº. E oyto dl̃os Dos Dits
Sgres/

Ho dia pela manhãa fomos tmos abantº a tpª bs mo pos
Donde tr na primos ajur mo e rostrutes que ẽtam ẽ pauls

Hoje bmtº pmª de bmos Dagua fomos a ghuª Sgres E
Restam dos apar Da tpª/ E a pmª Dagoas Sgres postam mo mo
ssga baixo tal/ por q̃ no prab atar de • pilotos mo po
mos mto ẽbabamos mto tio ao rapitam Dizendo ẽ q̃ estes
Sgres ẽtam tpª fome/ E por ẽsta mª tpª E Sgres Dise o
mtº bu. aoutar/ Se naor bsta tpª nabr̃am ante atpª E
estes Sgres E bam por q̃ar E ẽtam E nos fmo a mato Sgres
Estes Sgres pus mto E mto Sudes E mos os pobamos a
estrmar fmos dos outs E pus poboados/ E asto bsta tpª
oubemos bsta bmtº Sgres E ẽtam ẽ mar mto Sgres
Dos/

Ha aquarta tpª q̃ fomos q̃mtº Dos Dagua fmos obter
E pmos ao mo bsta E mtº Dimo de oubrimos bsta alguas
tpª otosta E Dos Sgres fmto mos ala E ẽsta tpª ẽ mos de
pois bsta mtº baixos/ E ẽtamo q̃ fomos fmto ao ala E
os pilotos apmeçaram Dizẽdo q̃ ja Sgres bastauos
ẽsta Dapar E nos tos Sgres/ E ẽ tam trabalgamos de
od. pª E sta pobamos sobar/ E pus q̃ o pomto ẽsta
mos sta pobmos sobar/ E mos tam ouberam os capitaos pa
mos Sgres q̃ apmeçamos pa gua a Sal q̃ ẽstava q̃mtº
Sgres E nos aqual cidade pẽgunta mo Bam

Esta Sga ẽsta gua pagua nos bingamos aqual os pilotos ẽ tpª
Dizian q̃ ẽsta E Estaua E mos tam aqbamos sa tarde
mos de mtº bem E amanhãa bimos gua Sga mtº
ogual E nos E mostaba ao norte aqual Sga nos Dizian

6

os pilotos mores q̃ lebabamos q̃ sabia fazer bela l̃ postos
e outª bombardas / esta nott pousamos sobre naboeta
bonaca e quando veo pera manhãa nos vimos tpª
tres fazemos camjnho pera nor este e quando veo a tarde vimos
tpª //

esta nott pousamos fazemos o camjnho ao nort e a quarta
pera nor este e no quarto dahi fazemos ao nor nor este
e sendo assy vento fresco nos ouvemos anti manhãa
por onabio pus nafael. e stando a ponto de nos
outros que bujamos dentro / os quais tanto que ouviram
os tiros pousaram dolle sobre tiro bombarda / e tanto
tem os tiros foram e nunca fey bayxa. marinheiros
em pee e nos os tiros tambem nunca ouviram nos
nunca vio armar do dr que fey preamar fayo onabio nos
todos pregamos nunca //

e nesta dª firmes e dº-bstos ventos esta sua manha
nunca atem. e stando na agua prima pozeram nome os pilotos
Agua nafael. e as bayxas sobre dito //

stando onabio e probieram nos a remadios atee e
anoite / as quais trouxeram nunca carnujas nunca bos
e nunca vos negros o sol e portugal / e stando e
nabio bus mouros que foram ao outº dr. nos pos a
sua vidal. que profama no bam //

ao pee pera manhãa que foram a pti de bdo nos
espora. e nam nos fomos ao longo darta e vimos sua
ilha que chamam amar. da tª firme que pruz de vento
e bo sabam pilotos e nunca / e os quais / ilha sa. (11)
nasto e tem nestram os naos Sagres tª / e nam.

todos pobados k̃ nos ouuyo ca soa. posto q̃ nos posesse k̃ stouu
dadita ni dal k̃ mostara / E nam eu tamos a porta E
E nos rfoamb bco alos fud Zabra ajuntada k̃ nosco
E Dabaut ar dal estabam mujtos nados todos ba
ldeigados com seus estudantes / E nos por q̃ teremos
companja fezemos outa tanta E mais aos nossos na
bios E nos no sabia q̃ nam fruta E nam tragamos
por q̃ a sua esta ponta E tinhamos esta ni q̃
fruta / E assi posamos em ni prazer pasamos E
ao outo dia q̃ amos ouuir missa. E ũa ora
stauos q̃ nos Dizam E aqui abia E q̃ estauam a.
partidos q̃ E bo nosco / E q̃ tinham a q̃ nde pr̃
De pedros q̃ nos ebamos Dizam q̃ nesta segr
k̃ nobara estauam E buyam nosco E estauos E
buyam apartados sus dos outos E adeghados tinham
pr̃. E q̃ nenhu nos aqui esperassemos E q̃ nos
fariam ũa sonha E q̃ nos leuariam pasos mujtos /
E/E ta dio pedo E q̃ nos estauam a fazer. q̃
nam por pr̃. a sy.
aquela noute dormimos amea noute bieram a q̃ nd zabra.
obra k̃ nos todos montaua dos E tanos carg.
dos E nos rfoarom ond estaujam nos estaua.
E nam E tiramos mujtos bonas ondas E mujtos gor
nados dos / E estiueram obra d dias ora nos nosco
E ora nos nam / E o q̃ nos parte esta binda foy
E nos binhamos pabores rpostados d mar a terra
dyto nabios
ao bmsmo k̃ nemos Mamba. o hy bimo dia

Do capitam mor Sam Sanctiso em Lacanhas em dous
e mais Darriguas e mandou se fosse amtes por proa
e que fosse e fosse e fosse Dacia de bogue fazer
mestre e bieram bos fomos mui to amos e Dizem
o mais Estauos e amos asy nuelo parecia com esse pre
sente / Capitam mor disse bu fosse mandar pomar
esta bu ge Dizer que no outro dia fosse pa bus e
esta dia mesmo fizeram. no nabio Capitam mor
mouos dos mastos pomabos / Capitam mandou bos
fosse ao dez esta nodi pa mastos comfirmar suas pazes
os quais como foram e fosse fosse mui to amos
dos asy aporta b pao e amtes que desatasse ao mar pa
por quato portos vinh. estauam. quato portos radafus
a sua porta / os quais estauam com fuego ruuelos mos mos
mos / e quando desatauam. ao dez dias desatz. mui
to amos / dagafas / Elles mandou amostrar toda a ribeira /
quais foram tr. acompanh bos mercadores estauos e dos
mostrauam nestes bos fomos sua parte. e que a braban
em aguada estauam Debuxab o esto pano / e pois
e todo bisto o mar mandou mostre l. pano e pintores
e diuisa e l. Como fizemos / ao capitam e que disse
podessemos sayrmos

Aos 17 dias do mes de Dezembro os ameiros pa. fez pa bus
o nabio Capitam mor nos que fosse bisar e fija. e
que. e estauam por popa / e nos fizemos a amos
os amos e dos nabios estauam mouos o mar dos
quais e pois e bisam que nos fizemos pero desconfi
em sua zabra. e sube fa por popa os pilotos que bem
bimo obiqui o nosso Cantaram a amos a e os dazam os
tomaram e como foi noite capitam pugou bus mouos

Quinta de por sua mysericordia que somos feitos sinto o
esta vida todos todos bentos que trazemos pera
sempre por esta vida e o mesmo bento amen

Estemos ainda aquarta equinta feira e pois estamos
rogada a materia. e tratamos os pobres que/ssejam
por ella ouvida nos. E partimos pela manham dalj
nos pomos bentos e bemos pousar e mongaua ouvida
oyte leguas sinto o ilha Em amanhecendo bimos
bus barcos a nos bentos e nos fomos ouvida e tres leguas
pelo que. cedo nos amboamos ouvida das pas abemos
de mar porque hestamos de abes pedidos que nos es
barry onde nos estabamos e quando bemos todos
os fomos a fim dos seus barcos e manoelo de sousa
p. nos nosso ajo/ e naquele e tomamos alguns
bastimentos fomos e ouvimos e praya em/ego e mantey
e fim muita multidam fim fomem brabo monto fouja
e de fil bingo. / Estando que nos estavamos sinto ver.
Elle dedos pedantarim comer e nos fos amdamos pera
e todos bamos

Este mesmo dia no pol. posto camamos anchora e
de fim de sair e pregunta mydade ocupar esta
fim boa e uma legoas / e fim boa fa estabrea
e mydade fa este legoas e meyo / p mynte
mym bonapa / e tora e mesmo ajsonica /

Ao dia e passa nos distam este montes que fim gumos
Catimos que e adita brea de mydade estabam pera
nabios de estes de quais eram sudios e que nos pis
pimos a eis levar e darian pois pilotos e estes

E todo o que nos fezest mester ds̃ lhe ramos ameoa lenga e
outra roupa / E compridamente moor E muy to lhe pfama abe
pidoto daqella hũa / E pois lhe ramos ha hũa pacto ron
Estas mouros / somos pousar Alfonso Dabiega ma legoa de
hũa / E oo dabiega nuca ousaram lhe bijr aos nabios por
que Estauam Ja abisados E sabiam E Bmaramos guoar
da ron os mouros //

E a pois da fra pela manegam Mandou o capitam moor poo
lo pelo mouro bregoo E gil barca. que Esta Alfonso Da
biega Calij bco gil dalmadia por. alli / o qual mouro
foy dizer a elRey E o capitam q̃ eria E como pleo
tia lhe fazer paz no alle // E pois lhe fez mandou bco fo
mouro E gil Zabra. E aquel o muy dagoa biega mo bu
gil pu. ramal E gil carta. E mo bu. tres carros
E manbu dizer ao capitam E alle pleo q̃ria lhe outros
abo paz E Esparmbou E que pegr rongo pr a sua rayna
lhe ma E E logo daria rons mujtos a bonta ds̃ os pi
lotos ro mo quaes ds̃ a rouba // E capitam moor Eg
manbu. Dizer que ao outro dia gria p lhe bpoo /
E mo buegr bcomo pollos me pouos gil balandro
E bous namar lhe ornar E tres barris E gil ega.
pco E Cabos E bus lames //

E bcomo aa quarta fra nos regamos mas pasmo dabiega
elRey mandou ao capitam q̃ lhe tirasse os ferros E (fo) grilhoes
E rompesse E corrigisse E nos mostrasse E pintasse E mo
bu. os Dizer E a quarta fra q̃ria bcr. rom Elle no
mar que elle q̃ria nas suas mãos E por elle no rubarem

E Joanica fiz a dito dalmarbeo alli seu genro e bro
ximo dos nabios e capitam seu Dom Luis (m) em
quanto e como elles estiuerom ouue alli estada coo p dito pry
meiro dom alle / e alij passaram muytas palauras e boas dito
os quaes seus estes / Dizendo alle ao capitam. que
se no auia de fazer asy como alle asua rasa pedia e
alle fezia / e nos nabios e capitam se diz (o)
nom auia razia diuisa de seu se passe e tyra e que se
tyra passe que dauia dest mao ajto e ella madara.
Dotty respondeo que se alle aos seus nabios fosse e tom
tasse a dita ajto ao seu geito ou que diziam / E presumia
no no abia nome onde pry e mandou espingr e dyr
se nos por aqui tornassemos e alle mandaria guu
barcador ou pessoa alle / E dito dalle ueem falar
comigo guu genoes capitam por todos os
mouros e turquos catiuos e buelto todos / o
qual alle foy muy contente e disse que muyto prezaua
acto e se daria guu bicu / E logo ally ambos se
uen dos nabios bindo e se trabalhauam muytos bombar dos
e alle fazendo muyto abertar e nisto andarom obra
de tres oras / E quando se foy loreon no nabio guu mesto
e guu seu barco. E dom, nom alle asua rasa bus gouer
dos nossos os quaes alle mesmo pedio e queria que
fosem ber os seus preos e nisto dyse ao capitam que po
se alle nam queria se atee e dyse ao oitauo dya e
andasse ao comprido dalle e que alle no daria cambo
seus cauallos

Estes sam os nomes e se my hazia

Antonio (m) guedes pa dalmasso pinda bratus bl e guu

tomou na mão a hũa ancora e duas cadeas dagoa e meteo
e guardou elle ho capitam mor / aqual ho elle esta mesma
e andaba posto' e seu pao / e trazia seu fumbreiro
por paz aqual trazia seu trado e tinha a bay na de
prata e hũ anafil e duas bozinas e mais lhe dettes
seus homens e eram hũs calçados e tansinhos e seu
bigaro e seu no meo / os quais bozinos roubarom
os anafil no tanjer

Hagua ysta pra foy o capitam mor e nosso veo / nos bateis
nos bombardeos nos postos e forom ao longo dabitta / com
hũ andavam muytos gomes e outros dos amalco esta
vam armados e feitos muyto / quanto ao que elles nos fal
lauam / e alij tomarom agua e lenha e pedra nos
seus paos / e seus andas e thomperam o arbarel ou
capitam desta / e alij se nos apedio ao capitam e foy
com hũa por que trouxe seu pay e treslado e escritura
sobre / e que elles e os seus eram nossos vassallos e nos seus
nabios / e o capitam espedio //

Hagua acodimos quatro ou cinco almadias e os
dos quaes ap.meira voz que vieram ao nabio e parece
dacima ou.e o capitam mor desta / alij se mostra
ram seus de tanoello e vay que desta nossa vista
seu e pos nos braços ao pescoço dos apostolos / e os
indios quando viram este tanoello lançaram no
chaam / os quaes e quatro delles aguy desembarcaram
seus nos arcos / e trazem remos e pimenta que
nos mostrou e o feytiço //

Aos indios pus seus barcos e trazem pouco ou
e trazem drambo bacios e ostrabellos de arame hũs colares

E trazeram trinta e tres caixas de boy pera
dizerem Casa d'Oração e estiveram de bombardo e
veo lhes pedir a elrei pousar da parte pola ribeira
e assy foy

Aquelle dia que o capitam mor foy andar nos barcos pera
darem as baterias das naos e estes indios começaram de bombar
dar e atirabam as naos e quando os viam passar dizer
a todos uns aos outros este este / Este dia pedi
ram aos christãos a Abbey para lhe fazer hum festa
anos outros / E como veo a noute fizeram huma festa e tiraram
muitos bombardos e tangeram pandeiros e dabaram toda
a noute //

Hum dos christãos e estes indios ao capitam mor que no
por 2ª e que se nom fiasse destes tamoyos porque
nom diziam se os rezavam se nom se bautisavam

E ao outro dia pedio aos christãos hum e hum de hum
deo azagaya. Abbey a hum e outro hum gato pera nos
porque abia sabido que no dia atras nos tinham dito
o capitam tamoyo e mandou dizer a Abbey que elle nos
dar os pilotos e elle tinha promettido / E como foy
nos, Abbey elle mandou hum dos pilotos E estando e
capitam lhe ou a elle hum dos pilotos e elle
lhe pedio no navio / E como nos vio o pilloto
E que nos Abbey mandou /

E aqui pozemos nome aquella ilha que nos disseram e nos
nom sabiamos que era E estando E que ilha era
chamam Pay e nos no sabiamos / aquella E em tal e nos
nos e em tal E estando / E nesta ilha ha muy a esparel
e nome da ilha E / que hera E aqui estiveram os pilotos
nossos e nos leva e nos tomaram o E sahimos nos por nos

parentz ¶ Esta asy como dito dizem //

¶ Esta biella dimyeyndo esta dguda cuytra e esta asy
toda ao comcrro dguda prova. aquall biella pryz pac
ll rom a comdyz e os rapaz seus aitos e mujeres cuya
dos e dim mujtos sandeos e dim ao comcrro bee dabenda
e partao ¶ Esta aprouado os rapazes/ dguda pac. mijnal
mujtorauda e toda atta-l nedor seus labouraos dmjeg.
e outros comcrros //

¶ Aguy estamos dabanez Esta biella nobe dz e esta nob-
dos supresefazem e atta Esta e iiij estaramos apro
e abia aguy mujto saufraos //

¶ Esta fta aguy bem, bnz e quas o dito mes nos
pa dguda cidal- que sr-gsma qualcrer da quall cidal-
dbry tuga no tina- e dsmos e esta d. demadala e aguy
gz acosta l nortl e sul- por quanto atta aguy faz gsmo to
dtrud- e strada e estreito da-quall e strada pro nos gsmo
mos e notina gz. mos cidalz l e estaos e mouros dguda
cidal- que sr-gsma dquam dbaya e sr-os vinos sejos pedos
e dguda esta omar myno e acaya damos // Cao bnz
dito pdenz oubemos bista b nortz aquae abia mujto o
lemparamos deber- e dguda esta- fta Esmos dbz dz
dmayo bmos dguda tta- aeta aquae abia bujto e tyo
dz que no bamos tta- budo sempre e esta dz vos b-mo
apopa- que ao meng que pobamos andar / e esta tamar-
e pans esta vinha cadoas / Cabeira dnos atta- aodpo
que abemos oyto cadoas / e aey comtrarom o primo e a-

Estas Disseram q̃ fazia bem // E isto tanto q̃ acabaram
e bramarão todos pera q̃ tudo nos visse / E logo os
outros bem pressa pasos nabios e bem asi q̃ dagalos mouros
ogual tanto que foy nos nabios Comerom a dizer estas pa-
labras / Bocna benitiga Bocnabenitiga / muy tos muy tos
raedes / Muytos annos vos dee deos por bo trazer
aty a gente q̃ tanta priqueza // E a pasos q̃ isto
pasou q̃ bimos falar e mandamos (a) gonsalo
nubes tam bom de portugal q̃ nos era tanto
no pa fuca

Esta Cidade e mandou q̃ todos os q̃ quisesse sair fosse
baixo e andasse las nos barcos Logo e os tabeos do
tabolleiro rompidos / E outros fazem os tabeos papados e ou-
tros pintados / E fazem e amoeda suas topetes por
os oreiões furados e nos buracos las fazem muito ouro
e andam muy dariuta pa cima / E pa baixo fazem
suas panos dalgodão muito delgados q̃ estes quiras
andam bistido sus os mais pobres / os moços desta tra e
e pregnes nos corpos e fazem ao preso muy formoso
e pelos braços muy manilhas e nos pes bem pro fazem
ao redor humas ligas e suas mãos e pes cheos de pedras
de diuersas cores

Nota q̃ nos ygnoramos esta mal bratenu — Esta
esta Ilha q̃ nesta regiões e o capitam moor nadou la.

bus homens / prelos quaes q̃ mãdou dizer o Iuiz de fora
ador Alkaide e portugal estauã alij e que q̃ tynha rancor
delle / e que q̃ elle mãdaste que elles cabaria ca. fomos elle
estaua / e quando chegou a mym bio a dizer q̃ mandaua q̃
fezemos nos bus somos e q̃ fossemos e pasos muy cedo
e Mandou dizer o elle q̃ mysturemos bando e todos q̃
buga aguardassemos / e nos despois todos partio nos nusa
rua e posemos / e Mandou nos q̃ estes bus somos fossemos pe-
lo que nos tenaste aguardar todos e estauã pardaeanos a.
bayxo donde pousauamos dapiis e agora estauã nos da
nos amaçaçastemos por que ally fomos estabamos ca mao
porte e a prea como q̃ era ast / e que era nossum
pouos / e capitam bisse estar mal ally e nos nos
estabamos eus mãdou e fomos todos amiosarbalos e
espingardas apontados aquelle porto / e nos fomos tanto fu-
estauamos assentados e amaçados no dito porto / bio q̃ a
gente nos dally nos estauã ja alij nas dalcaçouas / e mãdou
elle e rontino trazer nos bois duzentos fanões ar-mados
e espadas e adargas a aquella vella e pardaqui pa a.
somos fomados / e aquelle dia que o q̃ bio ca tarde
e o capitam nam quis ir / e ao outro dia pela manhãa
pitam aguardar ally e nenhum nos veo dos q̃ nos

[illegible] quando [illegible] / E pelo grande [illegible] / E
[illegible] dados e lebabamos bombardos nos barcos e [illegible] e muy ba
[illegible] / E tanto que era pelas [illegible] e hũa [illegible] aquella
alqueyde ho muyto fomos rosyomo armados e [illegible] muy.
ar nos os quaes prenderam o capitam mor [illegible] e
[illegible] como fomos que [illegible] e nosbez / E [illegible]
logo ao [illegible] fomos Capitabo por que nazeu
aquelles armas nos nasmãos / E ell tomarom do capitam
mor grandes ardos Doyros e quebrou ontrabo rustumar e
aquelle hũa Bandar / E [illegible] mandou nos [illegible]
pagamos por elo a [illegible] mta roupa // E capitam e pos
nelos e limabamos pelo gomes a pregos / E partimos ho
toda aquella [illegible] pos nos rumbo e quarta e
Dasyy fomos a hũa billa e [illegible] / E
[illegible] capitam mor e [illegible] e fomos
E mãdarom fazer bomer pa nos ouvyr aquel [illegible] e
[illegible] mãy mãneira / E [illegible] / E capitam mor
[illegible] e bagar a gẽ mo que ally [illegible] e
E ahy [illegible] ho homem Darosta / E os barcos [illegible]
que nos [illegible] Dous as [illegible] / E [illegible] / E
polos fomos se [illegible] / E [illegible] hũa [illegible] / E
[illegible] / E [illegible] / E [illegible] / E
[illegible] / E [illegible] / E [illegible] / E
[illegible] / E [illegible] / E

Mvestras saluas. Dos nossos nos ossos nos braços assi ssuas hepos
nos / Ssuy nos cuatayas a ssua [illegible] a ssuas [illegible]
[illegible] ssuas ssuysas //.

Primeira mente. Se corpo da sorssa se dagrandura dun mostro
toda cangada. E quatrada tras da cadriego / E tuga a porta
pinapal ssu padram dapame de tras ssu mastel E dauan
de tras ssu ouuo E mesto parentesis / E outro pedrado
sorssa E sta ssu rorugo todo E quatro / E outro corpo da
quatro ssu somen tabio / E ssu sta de pedra E pobiano sa
magos pequena aquael. Estos Dizions que ira no pa sta
E diant Dapor. principal da sorssa. ao comos de pare
estauas sta compaos pequenos / Aquysis orapitan nos
orauon E nos outros sonrrey / E nos nom E stamos
pra nom ssua rota / Buen os sorsos / aos quatro Estos
E outro camaradas conbo se se sqiuerb E bayxo bonbo b
E se nos camaron. agora qua / dom ssu bayo E
E ayuda. ta costuma de pon sos tros E nos pris
monsa sizeran E orapitan / E Dabsin aqlle bayo E
ar E E tpos E ponia E outs / E su. sguardar dond
stauan pinabs pelos pardos dasorssa. os quais tugar
os bros / E sua pinaya ssa E dueza mar po E
os bros E tan tumorados E ssuan sa boca ssu po

forsa o qual abrio o capitam ha entrada desta porta //
E asy entrada ella se forom com nosco e nos entramos com
muyta pena /

Ally estaua el rey em huũ patim lançado em huũa ca-
milha a qual tinha estes corregimentos / huũ pano de veludo
verde debaixo e em cima huũ colchom muyto bom e em cima
do colchom huũ pano dalgodam muyto alvo e delgado
mais que nenhuũ linho e tambem tinha almofadas deste
theor / E tinha na mão esquerda huũ copo muy
grande douro da altura de meo almude e a boca de
anchura de dous palmos na boca aquelle copo era grosso ao pa-
recer no qual lançava bagaço de huũas ervas que os
homens desta terra comem pellas calmas a qual erva chamam
atambor e da banda direita estava huũ bacio douro quanto
huũ homem podesse abraçar com os braços em o qual estavam
aquelas ervas E muitos agomis de prata e o ceo de cima
era todo dourado / E asy como o capitam entrou fez sua re-
verencia por costume daquella terra a qual he ajuntar as maãos
e alevantalas pera o ceo como acostumam os christaos alevantar
a Deos e asy como as alevantam abrem e cerram os punhos muy a-
sinha e elle acenou ao capitam com a mão direita que se fosse pa-
ra baixo daquelle estrado onde elle estava / porem o capitam
nam se chegava a elle pello porque o costume da terra he nom
se chegar nenhuũ homem ao rey senam achegaua a elle huũ
seu privado que estava dando aquellas ervas / e quando
alguũ homem lhe falla tem a mão ante a boca e estaa a-
rredado E asy como acenou ao capitam olhou pera nos outros
e mandou que nos asentassemos em huũ poyal perto delle

em lugar. E nos hia elle estar. E mandou nos dar agoa as mãos
E mandou trazer fruita sua. E elRey nos mandou lavar as mãos
E tornou sua fruita a comer. E estevemos assi boa pieça
mandou trazer outra sua que nos deu. E acabada
ella E tiramos fora que nos elRey estava esperando
E elRey estava vestido como nos e assentou
vindo pa nos E falou co aquelle seu jmão E estava a
y ouvia. Emtanto ao nos aquelles cabos / E pos
disto o ouvir ao capitam E estava assentado / E disse
E elRey nos aquelle seu recado E estava E tornou
E disse o que elle queria E elle disse / E
Diogo / respondeo o capitam mor. E elle era barba
de elRey portugall E que trazia sua licença da
E se nos avia dar pleno avia / disse elRey que era
muito bem E logo mandou lançar fora a sua tenda
E como foy fora mandou elRey q alevantassem E estava E
foy pao capitam E nos fizemos o aquelle tempo / E q
ma alij fomos E o poll posto E assi como elRey q alevantou
foy logo sua gente E que E estava que mandou elRey
patins E alevantou a tenda / E a barraca foy a alij
E como foy ouvi estava o capitam q lançou sua
tenda E que estavam mil / passos lançados hum
E se preguntou ao capitam q era o que queria / E o capitam
disse. Disse como elle era barbado de hum elRey E por
nome E o qual era gr de mui tta E era muito mo de
todos os seus mais que se segue elRey dagellas partes

E que abia fr.ª ante os Reys seus antecessores mandaram
rada ano nabios a este ryo contra aquelles partes por quanto sabia
E q̃ aquelles partes abia pouco tempo veo aqui / E
por esta rezão mandaram a este ryo esta tm̃ E nam por
Comdamar E q̃ nom era uezado abrir esta tm̃ os quais
capitaes seus E fundabam el Rey seu ano E dos ad que esta
terra o mantiuy E seus antecessores nada pedyrnabam pa portu
gall — E que ora. seu prey. que este ganaba Dom manuel
E mandara fazer esto os nabios E o mandara por capitam
mor destes E q̃ disera. E que se tornase pa. portugall
ad. que E nom tornou esta vez por bo tempo E que se tor
nase que E mandara otra vez. E que rogase E
E. dos ventos / os quais ventos E este dana ao ont.
E / E que assy E mandou dizer por palauras E este era pri
mo E comsoo / este respondeo a esto E dise que este
era vindo E que apouba este por primo E comsoo E
E este mandara embaixadores aportugall com este dize
E o capitam E assy E pidia lume por quanto este
no queria parar E prosiuir este se nom lena
E a bordo E mas lume / E aos E outros. mes. ysto
passaram a bordo dito. nagelia ramara / E por quanto era
tarde mouy este E dise que nom queria este
pousar E nos seus nauios / E capitam E
respondeo que se seus nauios E que E
pedia por mercê E E. mandase dar seu pouso E
no quis E dise E assy o mandou
E visto E despedio o capitam dizy E boo te nos no ou-
tro ano E seu bacalhao. o ouv. Anua seu grand
rastrado. despinho E nos aleuntaba. E esta feita se

E nom tapitam ẽ q̃ Dagueda fiz/o Dizemb q̃ nom ta a
q̃ello nada pamdar ẽ q̃ o mas probe mtaubi q̃
bmga ẽ mta ou dos /mdios eſ Dama mas q̃ a q̃ello/ E
q̃ p eſ q̃ ẽ q̃ria fazer fiz/o q̃ eſ mãdar abem ou/o por
q̃ nom abia ẽ Dama aq̃ello / E o capitam bem
ſto aſy oube me nom/a E Diſ q̃ nom trazia ouro E mas
q̃ nom era mtaubi E nos q̃ ta Dbaixo abi E q̃ da
q̃llo q̃ trazia Daq̃ q̃ello eſ Dama / oqual ta bẽ E na
ẽ ẽ q̃ q̃ab ẽ portugal ẽ ta bem E mãdar ou
dar q̃ nom eſ mãDaria ou ẽ q̃ muj to ouro E mas
mynos q̃ ẽ ẽ tomou q̃llo ao mſſ q̃ tolleo
mayo paos nabios / E os Diſſram q̃ nom abiam ẽ
trar mays nom/tinha q̃ eſpaſſar / E poſto q̃
p̃ſſram bmgam mujtos Dagoa tamtos E nos
Dſpazabam a q̃lle fiz/o q̃ capitam q̃ria mãdar ao
ẽ

E o capitam bi/a ſua ẽ Rmjnarom Romo no poſſa
mãdar aq̃llo Diſ q̃ poſto q̃ nom q̃ria q̃ mãdar
q̃ fiz/o a ẽ q̃ q̃ria fiz ẽ
E q̃ p q̃ria bijr p̃ mos nabios / E os Diſſram
q̃ ta bem E q̃ aſſinaſſem aſſy fiz/o q̃ nom q̃ria
ſi. mas mal fiz/o E q̃ eſtomo p̃ formariam p̃ q̃
ẽ mays tarde y q̃ria no q̃ ao paſſo / E capitam aſſemou ẽ
aq̃lle dia ao mandarem p̃ os q̃ nom q̃ria mas fiz/o
rom / E Amb o capitam/aſſ apaſſonab ẽ ſi bem amtes
fiz/o tom firmatiſſ E ẽ tam pouca mtza q̃ ſſi
p̃ſi. ao paſſarem q̃ nom/ porem oube poſſmeſſe nom/pẽſo apar
rar aſſ o ãtre / E nos tambem nom bijamos ẽ nos
ẽ ſi mos fiſſ E q̃ mtabamos E bailamos ao ſſonbeſſo / E
mabamos muj to prazer E q̃ndo bio aſſmarta fiz/a pela
manham bimdam os mouros E leſbarom o capitam ao paſſ

E nos ons E q̃ elle E Ropaz andava muyta gente armada E o
capitam — Ame nom aqlle E Fernando Gramde que ~~o~~ nos
aqui poz̃ta E q̃ nos nom abryam / ate que — lhy E q̃
madou dizer que fosse pa lhe E nom bynas se nom
mas ~~l~~ bus fomes que lhe. — E que queria que lhe nom
nom / E o capitam Disse que queria E q̃ lhe fosse
mtz agradecida E o pr — Pram. pareceo bem aelle
E nos ons E aqlle apartarem E nom — ya boa / E elle
se nos q̃ pr Ant — lhy Disse q̃ — E pr Ant E o q̃ E
aqui ~~E~~ E q̃ E bee. E o capitam E Disse nos bira
mujto — bramjnho E por — A mesprio E nom birarem
por nos — lhy a dizer E — E Disse nos — pr
q̃ nos (mtz) mal E q̃ E nom tomara nada. E
E aly E Disse E q̃ traz̃ sua Carta E q̃ nom
E a dana / Respomdeo a ~~E~~ o capitam E — E nam
tomara ~~E~~ nada por E — E nom bimos pr̃ nos abrir
E lhe dar (E q̃ quamdo q̃ a tornaram. nos E nabios
— E bera E q̃ E traziam / E quamdo a carta E — E
Disse E q̃ traz̃ q̃ — pasdal E q̃ E E q̃ a dana
E Disse — lhy E q̃ era o q̃ — E bimga lhe q̃
pedio nos fomes E pois bimga lhe q̃ fomesse
Dizia por q̃ nos traz̃ a boa nova. E mas E
E Disse nos q̃ — E traz̃ sua. pasta. mas bmo
Disse o capitam E a pasta E — E traz̃ nos — era bmo
E E ajmda q̃ fosse bmo — E E nom bra. por q̃ nam
avia o traz̃ pello mar E o tomara a sua tpa / Disse
nos — lhy E q̃ E pedia q̃ acaba E traz̃ Disse o capitam
E E pedia por mtz porq̃ nos nos E q̃

43

Mall e nam abiam de dizer se nam o proprio que mãdasse cha-
mar hum xpão que pudesse falar a rrabia dos mouros disse
elRey que era muito bem e logo o mandou chamar hum ho-
mem pequeno de corpo que chamabam quaram // E disse o ca-
pitam a elRey que elle trazia duas cartas huma escprita
da sua linguagem e a outra de mourisco / e que a que vinha
de linguagem que elle a entendia muito bem e que sabia que vinha
muito boa e que a outra elle nom ha entendia e que assy co-
mo podia vir bem assy podia vir alguma cousa errada
por que os xpãaos nom sabiam ler mourisco pera que os
mouros a carta e lhe tornara antre si e depois vieram a leer
ante elRey daquela carta elRey ficou contente e pergun-
tou ao capitam que mercadarias abia em sua terra / disse o
capitam que abia muito trigo muitos panos muito ferro muito
arame e assy disse outras cousas muitas / ElRey lhe preguntou
se trazia alguma mercadoria disse que trazia de todo
as cousas hum pouco pera amostrar e que se lhe elle licença
desse que fosse aos nabios pera a mandar por em terra e que ficaria
na pousada quatro ou cinco homens // Disse elRey que nam
que elle se fosse com toda sua gente e levasse todos os seus homens
consigo / e que mandasse amarrar muito bem seus na-
bios / e que trouxesse sua mercadaria a terra e que a
vendesse o milhor que podesse // E depois do capitam se
despedir delRey viemos pera pousada e nos outros com
elle / e porque era ja tarde nom se ocupou o capitam
de partir. / E quando veo aquesta feira pela manham
trouxeram ao capitam hum cavallo sem sellas e o ca-
pitam nom quiso hir em elle / e disse que lhe trouxessem
hum cavallo da terra que pois os andes por que nom abia de

que elles mudarão tirarão os bombardos e quanto
mais diligencia com muita ⁊ apertada lhe
os tubos augmentão e per dimara / de pois de
gro bizantins e fomos pera o mesmo arroio e pos
de mannos apontar

[illegible] mudarão [illegible]

Quando [illegible] Reis a [illegible] que nos [illegible] por
[illegible] pa portugal e como fa no trigo demdo
pa fazer o que [illegible] mylhor e mais acerto
que fa dentro trigo darab / Mandou [illegible] de
Diaz ⁊ [illegible] e qual como sy proprio fizesse quanto
elle nos elle fazemos dizia que elle [illegible] o fisco
pomtumbe por que [illegible] e capitães a [illegible]
[illegible] o [illegible] de Diz ⁊ por ⁊ elle nos [illegible] o [illegible]
[illegible] pa seus navios e que [illegible] na vida [illegible]
[illegible] que fazia bons / e dormia [illegible]
pedra e [illegible] a cou roupa / querendo [illegible]
⁊ elle no [illegible] ⁊ [illegible] nos [illegible]
de o fazia por [illegible] a cou roupa [illegible]
dis [illegible] no [illegible] ⁊ [illegible] ⁊ [illegible]
[illegible] por [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] bicouz / [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] nos navios e dizia [illegible]
[illegible] que [illegible] ⁊ [illegible] que [illegible]
[illegible] ⁊ [illegible] de que [illegible]
[illegible] e mais que [illegible] ⁊ [illegible]
[illegible] [illegible] e [illegible]

por que aqlles brindl̃ acalcem fazem fazer os amyrals e
fazemos os bcos e nos partimos amtes q̃ portugall brindo
todos viij̃ lidos por primos tangeres a bombardas d a
gales fiz tam grande ouvida amos imigmos q
ygoda // Aquesta sesta acabou brindo adamde nos
traema e bango acalcem ogro q̃ fiz brindo
tres amos ogro q̃ pomta barcos q viij̃ tiros. Sur
hida e tragiam dabamt fiz parco q pano fiz
ego q bate amo bombarde viij̃ pots // E estos fiz os
seus armos q corpo e dos maior e dacarate fiz na
ponta dapoma ao amor q̃ viij̃ amo estos armos
pmeyros // Como fiz partir dos nauios atyr q
bombarde tyramde bos donabio q capitam moura
q as bo ouro nabios / E bimpam q pos q nos
as vem q fiz ouracam / E as finda as q pos
nos dumos fiz pomde E nos bimos pa mar
E fiz brar / E fiz pudam fazer nada pela
mar pa. sesta // Aos bomze nos acompanhe //

Aquesta sesta. q meeram que fiz q̃ finda judea e elrey bay arpria
via que fiz tom q pomte e q lebam e q portugues e todos
q̃ fiz q̃ finda ralcem todos juntos / asy me mo bam q fiz
e esta dita ordem fiz q̃ esta propria ordem esta arpria
via E fiz pomte / viij̃ dos viij̃ e primeyro e comela / pos
todos fiz fiz q̃ esta ordem fiz q̃ fiz fiz. E ordem
? todos fiz esta ralcem ate fiz fiz / todos esta

Este nosso arbitro e juiz pera
dirimir nossos que estamos e trautes
pda cabeda. E pra este nosso uso que
em rda prgunta e nosso barreiro
qual. E nos obe mistr ajuda algũ
pouco. que pela nossa parte se se
dia finta nos e pra nos pela se se
dia outra nossa parte //

Item mandamos que todos os moradores desta Cidade tenham
as ruas desta Cidade limpas e varridas e lançem fora
o lixo nos lugares que lhes forem apontados pelos
Juizes ordinarios sob pena de cada hum que o
contrario fizer pagar de cada vez que for achado
cruzados

Item mandamos que todos os moradores desta Cidade tenham
as ruas desta Cidade limpas e varridas e lançem fora
o lixo nos lugares que lhes forem apontados pelos
Juizes ordinarios sob pena de cada hum que o
contrario fizer pagar de cada vez que for achado
cruzados

Item mandamos que todos os moradores desta Cidade tenham
as ruas desta Cidade limpas e varridas e lançem fora
o lixo nos lugares que lhes forem apontados pelos
Juizes ordinarios sob pena de cada hum que o
contrario fizer pagar de cada vez que for achado
cruzados

Item mandamos que todos os moradores desta Cidade tenham
as ruas desta Cidade limpas e varridas e lançem fora
o lixo nos lugares que lhes forem apontados pelos
Juizes ordinarios sob pena de cada hum que o
contrario fizer pagar de cada vez que for achado
cruzados

Outro Reyno

Hum ouro de Estados cada Estado esta
[illegible] tres de prima [illegible] // esta
pedra assentar quasi meya [illegible] preta, meya fa-
zenda pimenta. e bate meya fazenda roxa fazen
do [illegible] bate quatriz // ——:——:——:——

Outro reyno de Estados cada esta [illegible]
[illegible] [illegible] // esta pedra assentar
[illegible] Estados [illegible] pano de
[illegible] // ——:——:——:——

Outro Reyno

Hum cavallo de Estados cada esta pedra
[illegible] // esta pedra assentar quasi meya
[illegible] preta e vermelha // ——:——:——:——

Outro Reyno

Hum mouro de Estados cada esta pedra
assentar quasi meya [illegible] // esta pedra assentar
quasi meya [illegible] cada hum dos fazendeiros
[illegible] // ——:——:——:——

Outro Reyno

Hum Reyno de Estados cada esta pedra
assentar quasi meya [illegible] // esta pedra assentar
quasi meya [illegible] cada hum dos fazendeiros
[illegible] // ——:——:——:——

Outro Reyno

Camutaya ſr. l. ſtaioo e ony ſtaioo / ſta l. traleruit tuta.
Dſt bom bruo / ſt my poſta a/mtar q̃ntº myſt ſomo
bpreſa. e tem myſt tramallo e ſgento ubſtuto bourma
2 ſta hª ſr. mii/ ſr. da 2ſto e bae. a-ſtanzalla. oyto mugbs
tambem ſa mſta. hª- my carga e bael-gu bargar. que x my ſe
ſtanzallos ſt mugbs / — : — ; — : — . — : — /

Dſtanaua ſr. l. ſtaioo e ony ſtaioo / ſtaa l. traleruit ſtu
bom bruo / ſt my a/mtara. bum myſt ſomo bpre-
ſa. e q̃ntº myſt tramallo / e tem q̃ntº mii a ubſtuto bourma:
ga ſr. my a loce e ball a ſtanzalla. doo mugbs / — : — : — :

Tramar ſr. l. ſtaioo e ony ſtaioo / ſta l. traleruit bou
bruo q̃nomta ſr. / ſt my poſta a/mtar dez myll. ſomo
bpreſa. e tem q̃ſmgo mtto a ubſtuto bourma / mſta hª- ſam
q̃ny ſr. bargar e tres mugbs e no q̃nto bael. pſtuta / tuma
a/my a loce mos pouo / — : — : — : — : — /

Bem dala. 2 ſta pmo to
ſr. monpo / — ſt a/mtaya bum myſt ſomo bpreſa. e bzmyl
tramar mſta hª- ſam a/mtar e my pouos ſaloo ſam
e l. ſr. da. e mſta. pſta / ſta l. traleruit to dy bou
out° mno
Melgna. ſr. l. ſtaioo e ony ſtaioo / ſtaa. l. traleruit to
dſt bou bruo / ſt my poſta a/mtar bzmyl ſomos bpreſa
e bael. a/my ſr. / bargar. mou mugbs e ſſo mſmo a.
mos nozrada. bae ſr. bargar outos nobr mugbs, e ſay hª pron-
cipes e my ſr. da e mm/ ſtanga. bguar. fazem moeda/po
zem amoeda ſr. ofmul. e bae pouo e tres ſaragabos batimgu

Cruzados [illegible] papagayos [illegible]

Pegou-se-lhe estando contra Estaco com todos abraços e
mãos juntos e pobrada assentar hum mel. fomes-lhe
presa. s. lhe mijar braços cabeça e quanto
[illegible] a estantes homem aqui se todo se abraz
quero hum-a Este pri tem gud a sega aguada esta da
thã feira vem e quanto se bom bento saqua sega ande
gados a trincias assy como nunos / os quais trazem suas
papos nos sombros e que anda este abraço quere
tpo e ano estromp a gunos arboreos e quãcunga esto
papos / e os Dam-bam e este tpo apangado / e si tomo
que Dam por gud nuzab quat papos este stamb / e br
preguenos lz e Doze o pobram regr. gua stramb-arca.
Dam-a feira. se. mistu pobis e. mistu ouro / e nos
lz nuzabo pols aqui roupras ouro e que hus valeant
bmos e cuñ / e gligy mij carta e-brijm-s Duas mamyos
bramo e preto / bae abraçada e bramo tpo nuzabo e bpre
to gud e cuñ / e prata que p lz nuzabo ba hus valent aqui sega
esta thã este valeant e pinta del bom bruto / : — : —

E bem guala tem o quy mongo / e sant bela. sam mongos
aqui abrabnt e quat mil e gnos bpresa / . lz mil bra
baeo e os vnos bpr / e lz mil mij a estantes bgurra / esta
thã fa estos mercadorias / mistu bom e mus panos
bramos baetos / e rompram aqui lz nuzabo estos panos
arguram valeant portes quoreuta / e mista prata / — : — —

E comunta tem opno estaco e bem abs aqui esta valeant esta
bom bruto esta my pobra assentar cuñ ou estos mil gnos
bpresa / e tem mil a estantes bgurra mesta thã fa mus pr
los ca fraes e mus bra gel / : — : — : — : — : — : —

parer & ~~b~~ Favor & hir Estado & est[e] dizno nom ha monte
nenhu & se my poder a sumtar quat[o] mel[h]or sonos & prez a
tem tem a besonto & dizem/ & esta th[e] ha mujto muj barbo
& bat aqui sua frazeta nobe cruzado & ha mujtos predes
& pitortos & mujta barra & bat sua pargua quat[o] cruzados
esta de valer mujto & ha bom brinco //

Acerqua pelejam os alifantes
nesta th[e]

fazem sua rapa & ma[o] & que rabem quat[o] furos & esta
rapa cuida & rima & alifante com se dis quat[o] furos
mytidos uela & traz esta alifante & mida & hu ruj espa-
dos a mapa dos/ asy que & ambos os dutos traz espados
& ma[o] & andam tirj temp[o] pos & nenhu nom se atrae
da pessoa por / & todo aquelle que aquelles dous rimia
andam & ma[o] dous a fazer. tem se prudencia como pes-
soa natural. por que p[o]r & dizem mata aquelle ou faz-
lo ou repulso a[s]y o fazem //

Damas. que tem p[o]s tomarem
mais andam no mais furos

Quando querem tomar a algum & a elfante, bano & mana
& a frota mapa. & fazem sua ma[o] & mana ou dous
& a elfante anda & tapa nos a bom rom mato & dizem aquelle
& ma[o] bay & pargueo a elfante traz p[o]r & ma[o] esta roba
& ma[o] & raya & tem & mana & raya/ bay-
& tem & a[s]y como esta dito & a[s]y se faz/ & p[o]s que o pa
do & traz & ma[o] p a[s]y & ma[o] & tras & tem & a roda & de
tal altura que & ma[o] & p[o]s & p[o]s por/

Item
Jaman que ptis pas tyarra
da roua dos atraussadores

Hē pois. q̄ueo a bisoū/ laz na gella roba. passou/ pimeyro ou/ pos
de q̄ue ffez bro mr/ E pois dos dittos de pasarey
brnalgz ffuz ffomey hūy ponta-brauda E rabdy/ mays atq̄ue ffez
bom aromr/ E ffo pertēce a ffuz mros atq̄ue agllas q̄ue ffez le
bam bromr/ obam amo/ mb atq̄ue ffez bton/ Da hūa/ a
roba E ffo ffeo por tempo de ffez aguarda q̄ue ffez ponta amo
reos bntos E pois bro/ a bayxo E bermalgz ffuz/ bro
ffos nos pros/ E aguas o/ ffuz/ E tall mam ffez no
mſdo am/ pmam ffitar E tm os/ E barros nomeados
E ffuz dos a bisoū/ balle bus mill rmzabos//

Item ffez ffo pero por q̄ue/ bmb
arpindaria/ E abream Dria//

Item pmeyra/ hūa balle ffuz q̄ue/ q̄ue bmb bamella bntz eūq̄ rmzabos
Item ffuz q̄ue/ bmo balle bntz rmzabos//
Item ffuz q̄ue/ a bpmeyra q̄ue/ rmzabos//
Item ffuz q̄ue/ a bongnar ozes rmzabos//
E rabeyra balle ffuz bargir E tm rmz
q̄ue/ mam bntz rmzabos//
Item ffuz q̄ue/ bue nozs nozeados balle bzasso
rmzabos//
Item ffuz q̄ue/ bue barrabalee bntz eūq̄ rmzabos//
Item ffuz q̄ue/ bue bzasso balle bz. rmzabos//
Item ffuz apara bue pimy bacbo balle bzr rmzabos//
Item ffuz mytroa dalle nuz mocoba ffuz rmzabos//

3 ſuũ amatꝛa t paꝛo a tocc bat bus mzabs //— : — : — : — 1/2 9
3 ſuũ amate t bꝛyſ o mꝰ bat ſuũ mzab //— : — : — : — 1/2 9
3 ſuũ quſntat t mꝛnaobat bus mzabs //— : — : — : — 1/2 9
3 ſuũ mera omt ſo ſa bat ſuũ bargar bus
mzabs //— : — : — : — :—

Aqui começa a lingua[gem] de tarasca

por oega // no tarne
por onbeo // gue gue ne
por tiraegi // eria ne
por tiyan // baiegine
por rorda // roravo
por a largu // tarany
por dame // ronda
por beber // mpirgany
por rome // tina ne
por toma // y na
por nanz gueto // totda
por andar // mare ra ne
por bant // poo
por benegua // baa
por ra ber // potr
por debantat // beginy
por tomar // ans rome
por fatar // para ne
por doudo // moto
por [illegible] // no day diany
por nuaro // nuyn rati
por ra[illegible] // bimur
por nuu // baligu
por nuiro // betall
por beno // rearle
por porro // rgiu du
por day eg // rnane
por paso // naru
por predn // ra bou
por tuiro // fiely
por Riro // rie

por nazz // nuro
por oegos // rara na
por tra ta // ne rgeny
por rabiraos // tala nay
por ra beta // tala
por otregos // ca le
por lingoa // nano
por preoro // rarstz
por na nas // murlay
por pritos // nane
por Rouos // rapt
por restanago // bapp
por pri nos // rali
[illegible] // nuay
[illegible] // pyrny
[illegible] // ru.do
por nauos // langua[illegible]
por b bs // bi.da
por ro nu // rula
por prstab // ny ny
por nast // mana
por [illegible] // tise
por bruyr // kraysy
por sonr // uuroo
por no egr // prua
por barba // tazi
por eago Au // ponur
por papagayo // tirte
por ponbos // roy nuaa
[illegible] // buey
por beisar // be nuraue
por mor der // iapirgany

por·o ḡayno guany
por·ouber // regade
por bater // catane
por·frida // mo jubo
por espada // batany
por a dangar // rutany
por arco // rayuy
por ferrer // anbuy
por·baura // ro rado
por tiran roaro // fr any
por ora // nrana
por·lua // nre lau·
por ero // nrana
por ḡra // rayna
por mar // rayalu
por nuvo // rapile·
por·barros // ruubuo
por nouty // epabut
por·dra // pagualalu·
por ro nur // tvuane
por ny·far // natuya·
por asentar // ajnany
por ·star e pre // ausany
por·andar // nare rane
por·a ḡnar // tuy·any
por ponrada // tala·uy
por rḡar // jue ne
por a·lebantar // a·la ḡany
por ḡuy ḡar // ra nr·ḡa ne
por tyan ro predos ou paoo // ouzo
any
por ruuna // furuy
por·rḡuuba // nasaa

por·ago a // tany
por rego // rupge
por·l re p.do l nuoo // nupaguay
// pana uy
por·bina // ·nuay
por·bano nos // ponge
por·lesa // rarecade
por lorsa // nurtuge
por nort // bar·ranguge
por ſura // ty ran ḡarge
por ran // nan
por·rabla // prua
por nuoo // ſuduur·
por nysno // ro poo
por rapa // pura
por·ḡnega // ndoo
por brega // parruua
por·nuno // tandij
por bombar das // bedij
por ·abca // tabij
por dyua // anḡnua
por ·l ·—· ·—· ·—·

·stos pan os·stus no nur·
tuac // puuy // paraunḡauda //
usa pec // ḡupleba // ḡo uaa // sa·sa pan· //
a·nro // a·pra·ua // ruera pa // ruuu·pa
aua pa // ranapa // ḡunde // nruaa //
uaugnea // —·—· ·—· ·—· ·—· !—

por auora // uapara·
por ban·kyos ers·dan // no ty
por·obruaḡo // ro ra·
por prbo ty // ru pasaoo
por rabro // ra·ru pase
por bayre ty // tu py ! —·—· ·—·

.16 1
Gen. R. 4. 1842
Zeichnungen

illumina.

pri angeli tui:

luator ii.